

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE BELAS ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES TEATRAIS - BAT
BACHARELADO EM ARTES CÊNICAS- CENOGRAFIA

Maria Claudia Martins Ferreira Salles

DRE:092102149

Figurino para telenovelas: dois estudos de caso.

Rio de Janeiro, 2022.

Maria Claudia Martins Ferreira Salles

DRE:092102149

Figurino para telenovelas: dois estudos de caso.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Artes Teatrais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito à obtenção do título de Bacharel em Artes Cênicas - Indumentária.

Orientador: Prof. Madson Oliveira

Rio de Janeiro
UFRJ - CLA - EBA – BAT

Resumo:

Este trabalho de conclusão de curso trata da experiência da criação de figurinos para telenovelas a partir de dois estudos de caso: as novelas Novo Mundo e Avenida Brasil (Rede Globo). O trabalho aborda dois projetos distintos que mostram diferentes maneiras de pensar e fazer figurino, considerando a novela como uma obra aberta onde os personagens vão se modificando, assim como seus visuais e roupas.

Palavras-chave: figurino, telenovela, Novo mundo, Avenida Brasil.

FIGURINO PARA NOVELAS – DOIS ESTUDOS DE CASO.

INTRODUÇÃO

Sempre no começo de um projeto, o(a) responsável pelo figurino recebe a sinopse da novela com o prólogo da trama, junto com seus núcleos, e o briefing de cada personagem. Vale dizer que o briefing são algumas linhas falando um pouco sobre a história e o comportamento de cada um dos participantes daquele enredo.

A partir do que se lê no briefing, faz-se uma decupagem dos personagens e núcleos, ou seja, divide-se o roteiro em cenas, sequências e planos numerados, para facilitar o trabalho; e também se esboça um perfil psicológico de cada personagem.

O passo seguinte é participar de uma reunião com o diretor, o cenógrafo, a produção e a direção de arte, para direcionar o conceito que será dado ao projeto e dar início, assim, a uma rotina de reuniões de blocos.

Tendo o conceito do projeto definido, é preciso formar a equipe. Em geral, a equipe é dividida em: base criativa (costura, montagem, acervo, adereço), produção (orçamento, decupagem, produção online), set (que depende do número de frentes) e produção de rua. É muito importante que a equipe seja multidisciplinar e tenha conhecimento do conceito. A entrada da equipe depende da data de início das provas de roupa e de gravação.

Geralmente, dá-se o start das duas bases e o assistente de produção de rua, enquanto um assistente decupa o primeiro bloco, se movimenta para saber quantas roupas produzir, quantos eventos e a quantidade de cenários / figuração para obter o orçamento e saber o que será preciso produzir. Outro grupo começa a pesquisa dos personagens.

A pré-produção leva mais ou menos três meses antes do início das gravações. Durante este tempo, aprova-se o orçamento, realizam-se as pesquisas, confeccionam-se as pranchas e apresenta-se o resultado ao diretor. Depois disso, há a produção dos figurinos com a prova das roupas.

Com relação à pesquisa, há dois modelos a seguir: um para uma novela contemporânea e outro para uma novela de época.

Quando a proposta é uma novela de época, estudamos com afinco o universo temporal escolhido, levando em conta dez anos à frente e dez anos para trás, de modo a termos mais possibilidades de estudar os hábitos a partir dos perfis dos personagens

(classe – baixa ou nobre – reis, dândis...). Esta pesquisa é feita em livros, filmes, pinturas, mas também procuramos referências contemporâneas, como desfiles de moda ou alguma tendência relacionada à época a ser trabalhada. É muito importante a orientação de um historiador ou historiadora para nos ajudar na pesquisa da figuração (policiais, guardas, vendedores, realeza).

O modelo de pesquisa de uma novela contemporânea consiste em fotografar o bairro / cidade na qual a novela será ambientada; assim como as pessoas nos pontos mais importantes destes lugares. Também pesquisamos as mídias sociais de pessoas que tenham perfil parecido com os personagens, filmes, blogs, revistas, cadernos de tendência.

Depois de feita a pesquisa, agrupamos as referências por personagens e, no final, teremos as pranchas que serão apresentadas ao diretor. Vale mencionar que apresentamos as pranchas tanto dos personagens quanto dos núcleos de figuração.

Paralelamente à pesquisa, visitamos o acervo para começar a montar o guarda-roupa específico.

Depois da aprovação das pranchas e do orçamento, dispara-se a pré-produção, que consiste em levantar o guarda-roupa de cada personagem. Em uma novela contemporânea ou de época, vamos às lojas, fábricas, brechós, feiras, outlets, comércio popular de rua e shoppings, pois é preciso valorizar a diferença entre os produtos e o foco direcionado a cada lugar. Outro ponto relevante são os detalhes que envolvem peças que não existem mais ou ainda não estão nas ruas, daí a necessidade de desenvolvê-las.

Depois de tudo no guarda-roupa, é a hora de produzir a costura e o beneficiamento (adereço, bordado, envelhecimento), organizar as araras, para as provas de roupa. A primeira dessas provas com o ator envolve o(a) figurinista e a caracterizadora. Provamos as modelagens, fazemos testes de maquiagem, traçamos um caminho para o personagem e, logo depois, temos uma prova junto à direção para aprovação.

Já estamos prontos para gravar!

ESTUDO DE CASOS

1. *Novo Mundo - Um romance histórico do século XIX*

Novo Mundo é um romance histórico, com aventura, abrangendo os anos de 1817 até 1822. Começa com a chegada da Princesa Leopoldina e seu casamento com D. Pedro,

e termina com a independência do Brasil. Permeando essa trama, temos outras, paralelas, como a que envolve a inglesa Anna Millman, professora de português da princesa, que se apaixona por Joaquim – um jovem ator mambembe –, temos piratas à procura de um mapa, índios em busca de terra, negros lutando pela liberdade, portugueses moradores do Brasil e outros brasileiros.

Como o pano de fundo era a história do Brasil, foi preciso pesquisar os personagens reais – D. Pedro, D. João XV, D. Carlota Joaquina, D. Miguel – e as princesas portuguesas (Leopoldina, no caso); José Bonifácio, a Missão Austríaca, Domitila, Chalaça e o Rio de Janeiro da época, sua gente e seus costumes.

Debret, Rugendas e outros pintores da Missão Austríaca foram fundamentais para esta pesquisa no tocante aos negros, caboclos, índios e portugueses. Debret e sua cartela de cores (tons pastéis, marrons e vermelhos) foi a base para a figuração e o núcleo dos brasileiros (Licurgo, Germana, Sebastião Quirino, Diara...). A família real e seus costumes foram tirados dos livros do Laurentino Gomes, *1808 e 1822*, e *D. Pedro a história não contada*, de Paulo Rezzutti, além de pinturas da família real e de D. Pedro. Leopoldina, assim com Domitila, foi pesquisada em livros. D. Leopoldina saiu do livro de Paulo Rezzutti, *D. Leopoldina, a história não contada*, e da obra de Marsilio Casotti, *A biografia íntima de Leopoldina: a imperatriz que conseguiu a independência do Brasil*. Domitila foi baseada em *Domitila, a verdadeira história da Marquesa de Santos*, de Paulo Rezzutti, e *Domitila*, de Bettina Kann. Observamos que Leopoldina tem muitas pinturas e alguns figurinos foram fiéis, como ‘A chegada da Ilha da Madeira’, o ‘Casamento’ e a ‘Coroação’.

Pesquisamos os pintores e cientistas da Missão Austríaca, suas pinturas e livros de indumentária retratando o século XIX.

Convém ressaltar que, para os índios, tínhamos um consultor indígena, assim como contamos durante todo o tempo da pesquisa (e com a novela no ar) com uma pesquisadora de Brasil do século XIX e, para fazer as pranchas, tivemos uma consultora histórica de Leopoldina e outra de Domitila.

Todos os personagens ganharam uma pesquisa de forma em livros de indumentária e, como a classe social variava, trabalhamos com a época de 1800 a 1835, para dar a silhueta de cada um deles.

E, claro, os personagens que não eram reais, nos proporcionaram mais liberdade de criação.

Anna Millman, a professora de português (existiu sim uma, mas não tínhamos registros de pinturas, somente fontes literárias), foi caracterizada a partir de filmes baseados na obra de Jane Austen, muitas pinturas do início do século XIX, com um pouco da Rainha Margot. A personagem tinha a forma Império, por ser a mocinha, e tinha muitas referências atuais de desfiles.

Os piratas foram referenciados a partir de games, streamings como *Black Sails* e filmes como *Piratas do Caribe*.

Quanto às cores, como já mencionado, o Rio de Janeiro tinha sua cartela baseada na obra do Debret, incluindo D. Pedro, que se vestia como um brasileiro. A Missão Austríaca e Leopoldina ganharam uma cartela mais sóbria – marrom, azul marinho, bege, verde escuro, bordô; e Anna Milman se destacava usando branco. Os piratas, tons escuros nos pretos, vinho, cinza e azul acinzentado.

Depois desta vasta pesquisa pronta, partimos para a feitura e a apresentação das pranchas destes personagens. Eram 53, mais os núcleos descritos acima e os eventos: bailes, guerras, coroação, porto, casamento, feira de ciências, icamiabas, quilombo.

A fase de pré-produção da novela foi toda estruturada, primeiramente, em idas às fábricas de tecido e de aviamentos, bordados e muitas feiras de antiguidades, brechós, porque 80% das roupas precisariam ser feitas na costura da Globo, somente os uniformes dos guardas reais foram confeccionados em uma fábrica de uniformes.

A maioria das roupas saía da costura e ia direto para o ateliê de bordado ou para o adereço, onde recebia técnicas de envelhecimento. Exemplos disso foram as roupas dos piratas – todas envelhecidas como se tivessem maresia, um desbotamento. No adereço, também foram feitos os chapéus de palha que chegavam da fábrica e tinham que ser remodelados e envelhecidos. Chapéus, bolsas, bijuterias e panos foram pintados a mão e usados na figuração e no elenco, além das roupas que precisavam ter sempre um aspecto de uso. No ateliê de bordado, as roupas femininas eram separadas por personagem, pois cada um deles tinha um tipo de bordado específico, com técnicas diferentes. Importante frisar que todas as roupas e acessórios levavam um tipo de beneficiamento.

Os uniformes masculinos eram bordados na máquina com linha dourada e depois bordados com pecinhas de metal feitas especialmente, assim como todas as dragonas e comendas.

Muitas peças foram desenvolvidas fora, como as joias e as coroas da realeza, todos os sapatos, alguns chapéus de personagens, as bijus da Anna, inclusive.

Quando as roupas ficam prontas, começamos a fazer provas com o elenco e com a caracterização para testes e ajustes, antes da prova com a direção.

ANA MILLMAN







LEOPOLDINA









DOM PEDRO



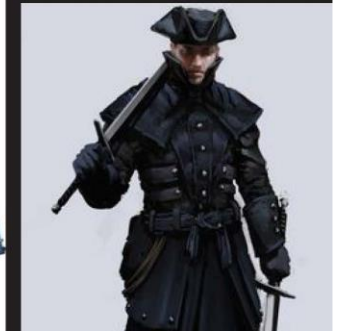
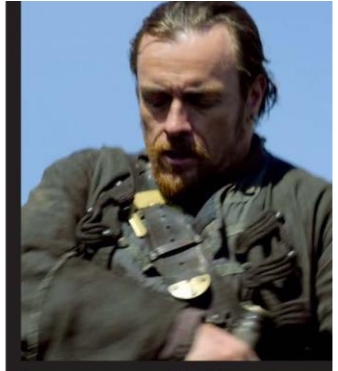




PIRATAS

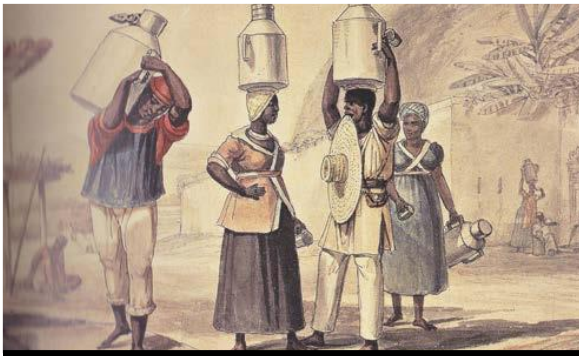
FRED SEM ALMA







RUAS DO RIO





2. Avenida Brasil

Novela de 2012, *Avenida Brasil* conta a história de Rita, quando, menina ainda, é abandonada em um lixão pela madrasta, e esta é jurada de vingança. Já adulta, Rita se apresenta como Nina e volta para se vingar da megera, mas se vê dividida ao descobrir que seu grande amor é filho da mulher que arruinou sua vida. Novela realista, que se passava em Divino, bairro fictício.

Bangu, bairro da Zona Norte do Rio de Janeiro, foi uma das bases de pesquisa. Passamos um mês fotografando as pessoas do bairro, e pesquisando algumas redes sociais de moradores. O baile Charme do Viaduto de Madureira também foi bastante visitado e fotografado, para seguir de base para a conceituação de alguns personagens. Para o baile Charme, fizemos pesquisas em filmes, desfiles da época de estilistas internacionais e nacionais, cantoras e cantores pop para os personagens Suelen, Darkson e Olenka.

Como a trama retratava o universo do futebol, pesquisamos jogadores dos anos 1990 a 2012, ano em que se passava a novela, e entrevistamos ex-jogadores também, já que Tufão era ex-jogador de sucesso, gente boa do bairro do Divino, usava conjuntos esportivos de marcas reconhecidas, com logomarcas aparentes e camisetas de *dry fit*, mas, quando se apaixona por Nina, começa a entender quem é Carminha e passa a vestir calças de alfaiataria e camisa polo: tudo em uma paleta mais escura. Jorginho, seu filho também jogador de futebol, em início de carreira, se veste como os jogadores do ano 2012.

Como fazer a antagonista passar por mocinha? Esta era a grande questão de *Avenida Brasil* para o figurino. Como construir uma vilã que para todos os personagens é uma ótima pessoa, mas que o público sabe que ela é um lobo em pele de cordeiro? Como construir essa cumplicidade do público?

Alguns itens nortearam o conceito de Carminha: a grande vilã subiu na vida desgraçando a vida de muitas pessoas; parecia boa mãe, fiel a Deus e à família; vestiria as cores de Nossa Senhora: azul claro, rosa, dourado e, principalmente, o branco; suas roupas seriam sóbrias e com modelagens clássicas.

A Zona Sul retratada na novela foi pesquisada em bairros como Leblon, Ipanema, em shoppings, bares e restaurantes, assim como sites, blogs e filmes.

Outro núcleo muito importante era o lixão. Além de documentários, a ida ao hoje extinto Jardim Gramacho foi essencial para a conceituação de Lucinda e Nilo, os protagonistas deste núcleo. Para tal, também usamos alguns livros como o do Marcos Prado, *Jardim Gramacho*.

Lucinda, a mãe do lixão, usava um avental de saco delixo e roupas com estampas antigas, camisetas, calça de moletom com saia por cima, e brinco com pares diferentes como se ela tivesse os encontrado no lixo.

Nilo, mais maltratado pela vida, mau-caráter, sem moral, usava uma paleta de cinzas, roupas muita desgastadas. Tanto Lucinda quanto Nilo tinham um tratamento de aguada de cinza nas roupas.

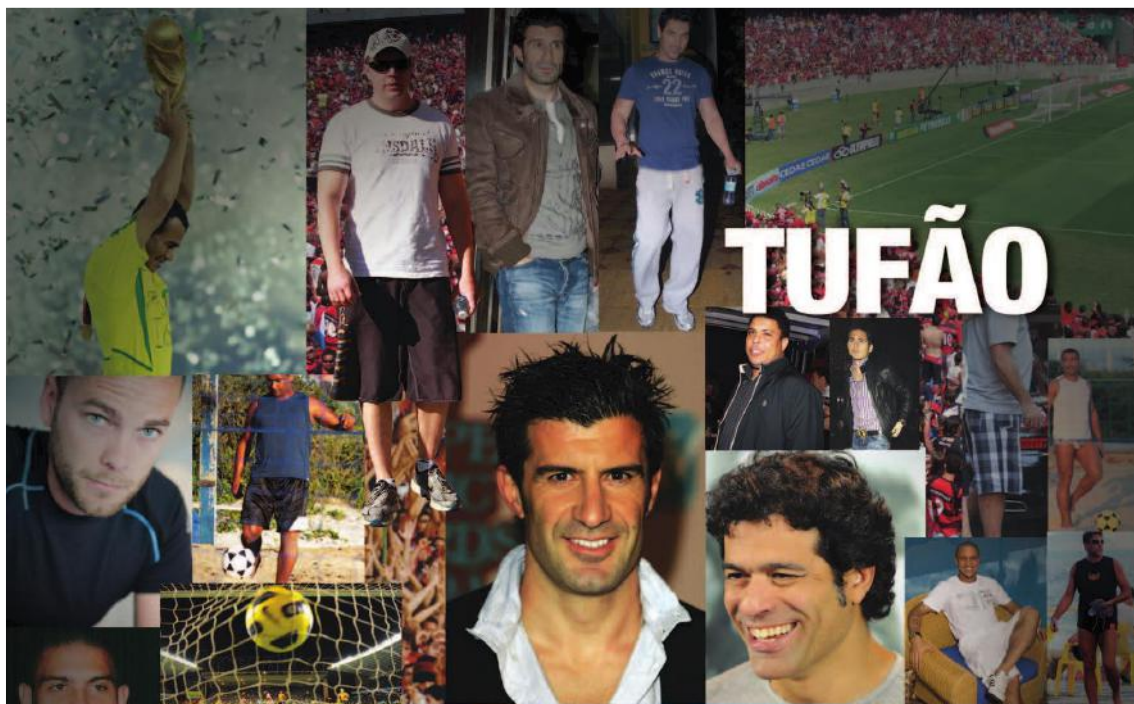
Avenida Brasil tinha um Divino e um baile Charme super coloridos, que contrastavam com um lixão sem cor e um tratamento mais pesado de envelhecimento das roupas.

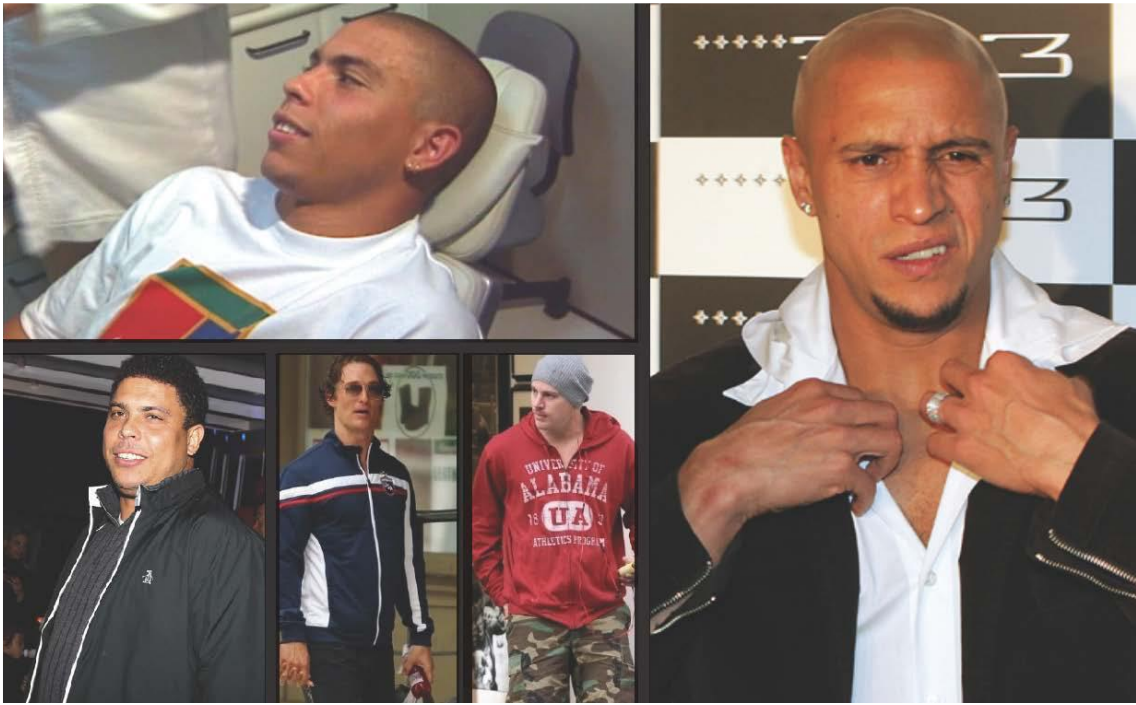
CARMINHA





TUFÃO







LUCINDA



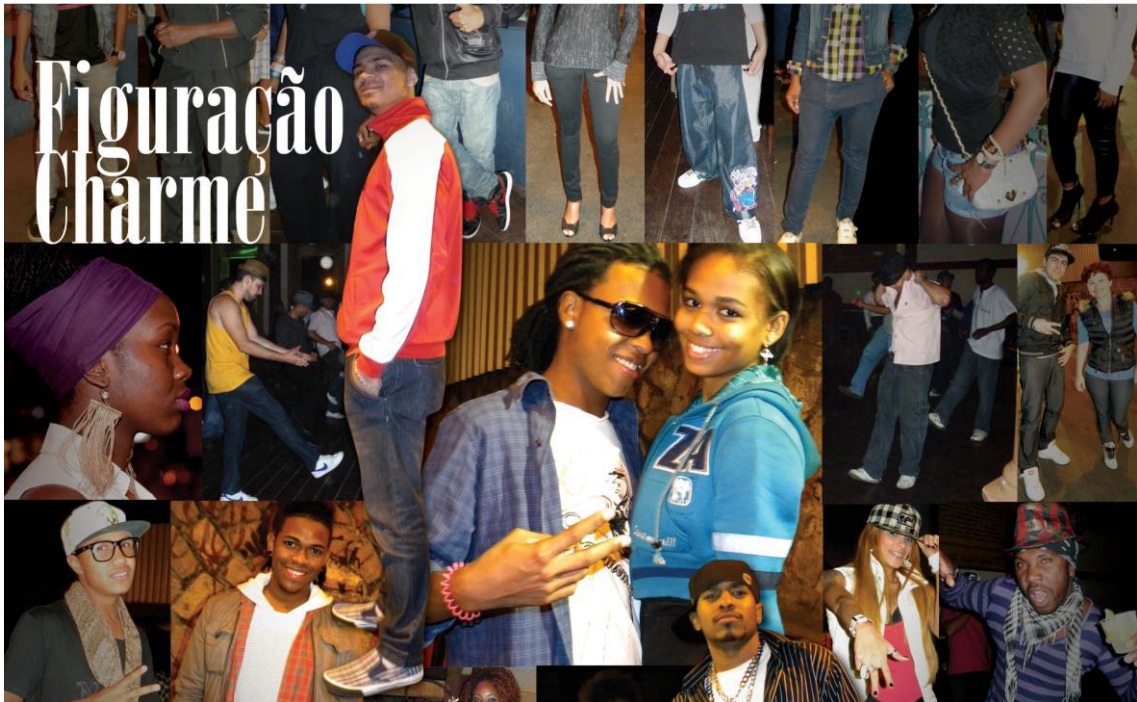


NILO





FIGURAÇÃO





Considerações Finais

Muito importante ressaltar que para o fazer do figurino o texto é o que norteia a criação o tempo todo. A partir do texto podemos entender os personagens, os arcos dramáticos, e criar suas roupas

Estes dois projetos são distintos e mostram diferentes maneiras de pensar e fazer figurino, lembrando que uma novela é uma obra aberta e os personagens vão se modificando, assim como seus visuais e roupas.

REFERÊNCIAS/FONTES CONSULTADAS

Bibliografia:

Novo Mundo

DEBRET, Jean-Baptiste. Viagem pitoresca e histórica ao Brasil. Ed. Itatiaia.

CASOTTI, Marcílio. A biografia íntima de Leopoldina: a imperatriz que conseguiu a independência do Brasil. Ed. Planeta.

DIENER, Pablo. Rugendas e o Brasil. Ed. Capivara.

GOMES, Laurentiano. 1808 e 1822. Ed. Globo Livros

REZZUTI, Paulo Domitila: A Verdadeira historia da marquesa de Santos . Ed LeYla Brasil

MASSARANI, Emanuel V.L. Rugendas. Ed. Imesp, 1982.

REZZUTTI, Paulo. D. Leopoldina, a história não contada..Ed. LeYLA Brasil

REZZUTTI, Paulo. Domitila, a verdadeira história da Marquesa de Santos. Ed LeYla Brasil

Avenida Brasil

Stocler , Mari .Meninas do BRASIL Ed. Moderna

Prado , Marcos. Jardim Cramacho. Ed Argumento

Filmografia:

Piratas do Caribe ,GoreVerbink

Black Sails - série de TV de Jon Steinberg e John Wirth, 2014.

Orgulho e preconceito Joe Wright

Razão e Sensibilidade ,Ang lee

Oliver Twist , Roman Polanski

No Coração do mar , Ron Howard

Les Miserables , Tom Hooper